

TRIBUNA CULTURA

Amanhã na Região

Fusão entre tango e dança contemporânea



Quando o tango e a dança contemporânea se juntam

A companhia de dança britânica Tangolab estreia a sua mais recente peça, "La Milonga Interna", no Festival de Música da Madeira

Em entrevista ao Tribuna, Biljana Lipic – directora do grupo – fala sobre o percurso do Tangolab e sobre o trabalho que subirá ao palco do Centro de Congressos da Madeira amanhã, às 17 horas.

CARMEN VIEIRA



Tribuna – Como descreve a peça "La Milonga Interna", que a Tangolab apresenta por primeira vez amanhã na Madeira?

Biljana Lipic – A peça nasceu durante o processo de experimentação para o qual criei o grupo, que tem como objectivo explorar e descobrir o significado actual do tango. Tentei retirar a imagem que temos do tango como colectivo e encontrar uma forma de o trabalhar desde o princípio. Quis tirar os "clichés" desta dança.

O tango tem elegância, melancolia, paixão e uma forte estrutura que pode ser expressa de muitas formas. Por isso, apesar da peça ser muito pessoal para mim e os restantes membros do grupo, espero que o público reconheça nela algo de universal. Um dos propósitos da dança é ser um veículo de transmissão de histórias e mensagens.

Tribuna – O que conhece sobre a Madeira e que espera do público?

BL – Tenho ouvido coisas maravilhosas da Madeira como região, mas nunca estive lá. Prefiro esperar pelas impressões directas que terei quando lá estiver do que criar um retrato baseado nas ideias dos outros. Mas acho que a tradição musical portuguesa têm muito em comum com o tango, por isso espero que haja uma ligação imediata.

Tribuna – Quando foi criado o Tangolab e como surgiu a ideia de fazer um grupo de tango na Inglaterra?

BL – Há já 12 anos que exploro o tango e organizo aulas e espaços para que as pessoas dançam. A



criação do Tangolab, há um ano e meio, foi mais um passo na minha descoberta do que a dança significa para mim. Apercebi-me da dinâmica de um grupo que partilha a paixão do tango e cheguei à conclusão de que devia partilhá-la com os outros. Depois de falar com os outros membros decidimos começar a trabalhar nisso.

Por outro lado, a ligação da dança com o teatro surgiu como uma forma de manter como artista a minha integridade e autenticidade. Isto porque acredito que o teatro não é um espaço para mostrar retratos perfeitos da vida. É sim uma forma de mostrar os retratos que, como indivíduos, sentimos que são verdadeiros para nós.

Tribuna – O trabalho tem sido muito difícil até agora?

BL – Bem, não tem sido fácil, mas o processo criativo nunca é fácil. De certa forma, é como dar a luz: causa muitas dores! Há momentos em que só queremos deixar tudo e desistir, mas depois com o apoio das outras pessoas (amigos, grupo e inclusive estranhos) conseguimos manter a força para continuar. Isso é muito bom na vida em geral.

Tribuna – O grupo tem membros argentinos? Quantas pessoas compõem Tangolab?

BL – Nesta peça entram nove bailarinos do grupo, dos quais quatro são argentinos – a maioria dos quais vive na Inglaterra há mui-

to tempo. Também há argentinos a trabalhar na produção e gestão da peça e na música.

Mas o grupo tem outros membros e espero que venha a ter cada vez mais no futuro. Não têm necessariamente que participar nas peças. Podem trabalhar no processo de ensino, exploração e experimentação no qual planeio continuar a apostar.

Tribuna – O ensino do tango é uma parte importante do trabalho do grupo. Como tem funcionado essa área e qual tem sido a resposta do público britânico, uma vez que se trata de uma dança que não faz parte da sua cultura?

BL – A resposta tem sido muito

positiva. Os britânicos têm ficado verdadeiramente obcecados com o tango! Nos últimos 15 anos a Inglaterra tem atravessado uma fase de um certo revivalismo da dança em geral, mas especialmente das danças de salão, nas quais o tango tem um papel muito importante.

As pessoas da Europa Ocidental começam a perceber as potencialidades terapêuticas e de exercício da dança. O que é muito importante no ambiente de stress que domina o mundo de hoje. Por outro lado, estar perto de outras pessoas tornou-se um verdadeiro luxo hoje em dia. Como tal, as pessoas estão a reaprender essa partilha graças à dança.